



# AEDOS



*Santidade e Papado no início do século XIV:*  
**João XXII e os processos de canonização de Tomás de Aquino e Nicolas Tolentino na península itálica (1319-1325)**

Igor Salomão Teixeira<sup>1</sup>

## **Introdução**

O objetivo deste trabalho é apresentar o potencial dos processos de canonização para os estudos medievais. Embora produzidos com o objetivo direto de verificação e reconhecimento oficial da santidade os interrogatórios também podem ser utilizados em estudos que visam além do fenômeno da crença em milagres e em santos. Essa perspectiva é uma significativa mudança em relação ao original trabalho de André Vauchez publicado em 1988.<sup>2</sup> Se considerarmos os estudos que têm os processos de canonização como fonte de documentação e análise na última década constatamos que a principal característica dessa diferenciação consiste numa abordagem desse material a partir de sua composição jurídica.<sup>3</sup> Ou seja, antes de ser uma peça importante para o estudo de questões religiosas, é uma peça que nos revela traços do poder, de composições sociais, que incluem desde o tempo dado à palavra ao aperfeiçoamento jurídico global dos atos de inquerir a partir do século XIII (confissão obrigatória, inquisição contra heresias, canonização).

Para desenvolver a proposta deste texto utilizamos parte da documentação em análise na nossa tese de doutoramento (em curso), a saber, sobre a canonização de Tomás de Aquino e as análises realizadas de Didier Lett sobre o primeiro inquérito realizado para a canonização de Nicolas de Tolentino.<sup>4</sup> Além das conclusões de Lett sobre os usos dos inquéritos de canonização para a história social, interessa-nos darmos continuidade à reflexão metodológica que realizamos a partir da inserção dos processos para a santidade como elementos do direito medieval. Inicialmente, realizamos uma proposta de comparação entre processos de

canonização x processos para a investigação de heresias.<sup>5</sup> Por ora interessa-nos pensar a comparação entre processos de canonização contemporâneos. E, além disso, apontar como essa comparação pode, dentre outras questões, auxiliar na análise do poder pontifício. Sendo assim, temos dois inquéritos para Tomás de Aquino (1319 e 1321) e um inquérito para Nicolas de Tolentino (1325). Ambos realizados no pontificado de João XXII. Enquanto o teólogo dominicano foi canonizado em 1323, o outro só o seria no século seguinte. A não canonização de Nicolas de Tolentino está relacionada a quais circunstâncias? E a canonização de Tomás de Aquino? Esses dois finais assim o são por questões do funcionamento dos processos? São distintos em que aspectos?

Essas perguntas, na hipótese levantada por Didier Lett, estão diretamente relacionadas aos envolvidos nos processos: testemunhas, interrogados, interessados política e economicamente e não necessariamente relacionado à “eficácia” da santidade dos investigados. Sendo assim, achamos legítimo reconhecer a importância da tese de Lett e, ao mesmo tempo, tentar expandi-la, pois os resultados encontrados por este autor podem não necessariamente ser aplicados em uma perspectiva comparada ou considerando outro processo de canonização e suas fontes correlatas.

### **Micro-história e processos de canonização**

Considerando que processos inquisitoriais e fontes cartoriais no campo da história social receberam atenção privilegiada para estudos monográficos, como o *Montaillou*, de Emmanuel Le Roy Ladurie<sup>6</sup>, e os de micro-história, como *O queijo e os Vermes*, de Carlo Ginzburg<sup>7</sup>, e *A herança imaterial*, de Giovanni Levi<sup>8</sup>, acreditamos que é possível utilizarmos as propostas metodológicas colocadas por esses autores para potencializar a explicação das relações entre o Papa João XXII, que ordenou a abertura do processo e canonizou Tomás de Aquino, e a Ordem dos Dominicanos, da qual o santo fazia parte em vida. A documentação permite o levantamento de dados relacionados aos envolvidos nessa causa: nobres, monges, leigos e também questões de gênero.

É interessante perceber que tanto Ladurie quanto Ginzburg trabalharam com uma forte influência da antropologia. O primeiro, na introdução do texto coloca o título “Da Inquisição à Etnografia”. Ginzburg, tanto no prefácio, quanto em outras análises também trabalhou com

a relação do “Inquisidor como antropólogo”. Giovanni Levi, por sua vez, critica a abordagem contraditória da “experiência” na obra de Edward P. Thompson e defende a utilização de “uma técnica intensiva de reconstrução das vicissitudes biográficas de cada habitante do lugarejo de Santena que tenha deixado vestígios documentados”, ou seja, a prosopografia.<sup>9</sup>

Ginzburg caracteriza um processo inquisitorial como “registos escritos de produções orais”<sup>10</sup> e que nos processos contra a bruxaria a documentação revelava “esquemas de origem culta da bruxaria inquisitorial” ao mesmo tempo em que se podia perceber em alguns casos uma discrepância entre as perguntas dos inquisidores e as respostas dos interrogados. Foi nesta discrepância que o autor percebeu que poderia abordar as idéias de Domenico Scandella, pois “a irreduzibilidade de uma parte dos discursos de Menocchio a esquemas conhecidos aponta para um estrato ainda não examinado de crenças populares, de obscuras mitologias camponesas”.<sup>11</sup>

É importante considerar também que, no caso das respostas que não revelam essa estranheza, Ginzburg as classifica como respostas elaboradas a partir de “estereótipos inquisitoriais então divulgados na Europa pela boca de pregadores, teólogos, juristas, etc”, já que o que os inquisidores faziam “era traduzir, quer dizer, interpretar, crenças que lhes eram estranhas para um código diferente e mais claro”.<sup>12</sup> Esta consideração é relevante para o nosso trabalho na medida em que as respostas dos interrogados tendem a se repetir, tanto no que tange às informações sobre as virtudes do santo quanto sobre os milagres.

A obra *Montaillou*, de Emmanuel Le Roy Ladurie, também foi construída a partir de “documentos da repressão”. Especificamente, o autor analisou os dossiês do tribunal de Pamiers (1316-1325), organizados e dirigidos por Jacques Fournier, futuro Papa Bento XII.<sup>13</sup> Segundo o autor, graças ao preciosismo e meticulosidade do inquisidor, chegou à contemporaneidade uma documentação que permite a análise não apenas sobre a heresia, como também sobre questões da vida material, da sociedade, da família e da cultura camponesa na aldeia de Montaillou, no Sul da França. Por ora, interessa a observação feita por Ladurie no que tange à forma final da documentação: os volumes foram transcritos em três estágios: inicialmente, os interrogatórios/depoimentos eram redigidos em forma de protocolo (breves anotações) pelos notários que, em seguida, redigiam as *minutas*. Estas podiam ser modificadas, em algumas partes, pelos interrogados. Após, a versão final, ou, como o autor definiu, os “textos minutados”.<sup>14</sup> Além disso, Ladurie observa a questão das

constantes traduções: os acusados exprimiam-se em occitânico (ou, alguns, em gaulês). Suas falas eram traduzidas para o latim. Do latim à língua vulgar quando se estava no segundo estágio da redação das minutas. Ladurie considera que a tradução para a língua vulgar do que foi registrado nas minutas, em latim, era oral.<sup>15</sup> O autor buscou os possíveis testemunhos que o camponês poderia dar de si próprio e, seguindo esse princípio, escreveu sua “investigação de história agrária francesa” a partir de uma “monografia aldeã”.

É mais ou menos dessa forma que temos acesso aos depoimentos no processo de canonização de Tomás de Aquino<sup>16</sup> e que Didier Lett teve em relação a Nicolas de Tolentino: um relatório, no qual o notário escreve “Interrogado sobre a vida, disse que”. Fórmula que se repete em todas as declarações. Antes do relato do interrogatório encontramos normalmente breves considerações sobre o dia em que ocorreu, o nome e a origem do interrogado. Em muitos casos também encontramos informações sobre cargos ou funções religiosas. No caso das mulheres, a vinculação ao nome do marido e, no caso das crianças, a vinculação familiar.

Em síntese, o processo de canonização deve ser lido considerando que a fala do depoente é filtrada pela pena do notário e que essas informações sobre origem e função ajudam na caracterização dos envolvidos na causa da canonização. Vale ainda lembrar que o interesse de Didier Lett não é discutir se ricos e pobres acreditavam mais ou menos em milagres. Este autor está interessado em discutir relações sociais e de poder.

### **Lendo um processo de canonização: algumas considerações**

Didier Lett trabalhou com um número de mais de 360 depoimentos. Para Tomás de Aquino, temos 144. Aparentemente a diferença numérica não é um problema. Porém, aquele autor teve acesso a fontes cartoriais como listas com os nomes das pessoas mais ricas da região onde o processo de Nicolas se desenrolou. Infelizmente a pesquisa que realizamos ainda não nos fornece esses elementos (muitas vezes pela inexistência de dados desse tipo devido à destruição de alguns arquivos italianos durante a segunda guerra mundial). Mas ainda assim podemos analisar o processo visando algumas categorias. Para isso, é importante considerar as partes de um processo e ter uma visão também de conjunto do mesmo:

- 1) Geralmente o registro das atas começa com a informação da leitura da bula papal que autoriza a abertura dos inquéritos.

- a. Na bula, geralmente, o papa informa que recebeu cartas e/ou informações sobre a *fama publica* da santidade de um homem ou mulher e que isso deve ser verificado.
  - b. No caso de Tomás de Aquino, João XXII recomenda expressamente que seja investigada a ocorrência de milagres de cura: procurar pelos curados e testemunhas para saber do mal que sofriam, como ocorreu a cura, por quanto tempo eram doentes e por quanto tempo viveram curados e o que foi dito no momento da cura.<sup>17</sup>
  - c. O papa nomeia os encarregados dos inquéritos.
- 2) O notário registra os depoimentos informando o local e o dia em que os interrogatórios ocorreram, bem como segue as recomendações do pontífice sobre o dia, lugar, testemunhas e declarações que foram feitas no momento da ocorrência do milagre.
- a. A anotação é, geralmente, sumária: no dia **xx**, no local **xxxxxx** foi interrogado **xxxxxxx**, (alguma informação sobre função, origem familiar e de lugar), sobre a vida e milagres atribuídos a **xxxxxxx**. Interrogado sobre a vida disse que ...

A partir do domínio dessa estrutura da fonte o historiador pode proceder à identificação das categorias sociais presentes no processo. Por exemplo, no primeiro inquérito realizado em 1319 foram interrogadas 32 pessoas: todos homens, 16 cistercienses, 7 dominicanos, 5 leigos. No inquérito de 1321, 112 pessoas: 17 cistercienses, nenhum dominicano, 91 leigos, dentre esses, 41 mulheres.

Em relação à pesquisa sobre Tomás de Aquino, a análise está em andamento. Porém, as conclusões de Didier Lett do ponto de vista metodológico indicam que podemos seguir alguns caminhos. Por exemplo: o tempo dado à palavra dos religiosos era maior do que o tempo dado à palavra dos leigos? O tempo dado à palavra dos homens era igual ao dado para as mulheres? Para tal devemos proceder a uma contagem quase filológica de cada um dos interrogatórios.

Lett concluiu que homens nobres tiveram seus depoimentos registrados de forma mais detalhadas que os outros interrogados. Não seria esta uma tentativa de atribuir um peso maior aos depoimentos dos nobres da região e com isso exercer uma espécie de pressão política e econômica em prol da canonização? Como Nicolas de Tolentino não foi canonizado na ocasião, por que essa pressão não foi suficiente? E, mais ainda, no caso de Tomás de Aquino,

dos 112 interrogados em 1321, os 91 leigos podem ser indícios da busca de um culto não-clerical (não necessariamente popular) a Tomás de Aquino?

Para Didier Lett, uma das razões da não canonização de Nicolas foi a dificuldade de se comprovar a existência de um culto ao suposto santo em outros documentos além do processo de canonização. O autor assim concluiu por não encontrar registros nem mesmo da própria Ordem religiosa à qual Nicolas pertencia.<sup>18</sup> Considerando ainda que, para Didier Lett, ao conceder a autorização da abertura do processo de Nicolas de Tolentino e não canonizá-lo, o papa João XXII teria prestado certa atenção e reconhecimento à Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho. Ao mesmo tempo, porém, o papa teria exercido o poder (que lhe era exclusivo) de decidir pelo não reconhecimento oficial da santidade em uma demonstração de autoridade e foco em aspectos mais importantes naquele momento de seu pontificado, como os embates teológicos sobre a infabilidade do poder papal e a pobreza radical de Cristo. Poderíamos, então, inferir, que ao fazer exatamente o contrário em relação a Tomás de Aquino, João XXII teria entendido que esse santo era mais importante para o momento? Por quê? É exatamente esta a questão que nossa tese de doutoramento visa discutir e que não tem espaço para ser discutida neste momento.

### **Considerações finais**

As reflexões que apresentamos, como o leitor pode por si mesmo concluir, aventam mais questionamentos do que oferecem respostas. Era exatamente este o objetivo. Afinal, foram questões levantadas a partir do que lemos e conseguimos apontar como caminhos de leituras e análises de processos de canonização. Desta forma, seguimos a proposta de extrapolação desse tipo de documentação para além dos interesses sobre a santidade. Entendemos tal fenômeno como um elemento construído nas sociedades, o que necessariamente nos remete à questão da participação dos seres humanos (passíveis de serem agrupados em grupos sociais, de renda e gênero, por exemplo).

### **Referências Bibliográficas**

#### **Documentação:**

ACTA SANCTORUM, Martii, Tomus I, 1668, pp. 686-716.

LIBER DE INQUISITIONE SUPER MIRACULIS FRATRIS THOME DE AQUINO. *Fontes Vitae S. Thomae Aquinatis*. Revue Thomiste, v.1, 1931. pp. 409-510.

### **Bibliografia citada:**

ALMEIDA, Cybele C. de. “Topografia e Estratificação social: representações e mecanismos de poder na cidade medieval”. *Anos 90*, n.14, dez/2000, pp. 294-311.

BULST, Neithard. “Sobre o objeto e o método da prosopografia”. *Politheia: História e Sociedade*, v.5, n.1, 2005. pp. 47-67. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/politeia/article/viewFile/190/211>>. Acesso em <julho de 2011>.

GINZBURG, Carlo. *O Queijo e os Vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

\_\_\_\_\_. “O Inquisidor como Antropólogo: uma analogia e suas implicações”. In: *A Micro-história e outros ensaios*. Lisboa: DIFEL, s.d.

KLANICZAY, Gabor (dir). *Procès de canonisation au Moyen Age: aspects juridiques et religieux*. Roma: École Française de Rome, 2004.

LADURIE, Emmanuel L. R.. *Montaillou: cátaros e católicos numa aldeia francesa (1294-1324)*. Lisboa: Edições 70, s.d.

LEVI, Giovanni. *A herança imaterial: Trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

LETT, Didier. *Un procès de canonisation au Moyen Age: Essai d’histoire sociale (Nicolas de Tolentino, 1325)*. Paris: PUF, 2008.

MOLLAT, G. *Les Papes D’Avignon (1305-1378)*. 9<sup>a</sup>éd. Paris: Letouzey & Ané, 1949.

TEIXEIRA, Igor S.. “A Pesquisa em História Medieval: relatos hagiográficos e processos de canonização”. *Aedos*, v.2, n.2, 2009. pp. 71-94. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/9832/5648>>. Acesso em: <julho de 2011>.

VAUCHEZ, André. *La Sainteté en Occident aux derniers siècles du Moyen Age: d'après les procès de canonisation et les documents hagiographiques*. 2<sup>ème</sup> ed. Roma: École Française de Rome, 1994 (1<sup>ª</sup>ed. 1988).

---

<sup>1</sup> Doutorando em História – Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS. Orientador: Dr. José Rivair Macedo. Este trabalho foi desenvolvido na École des Hautes Études en Sciences Sociales com o financiamento da CAPES com uma bolsa PDEE entre novembro de 2009 e outubro de 2010 sob orientação do Dr. Sylvain Piron (EHSS). Este trabalho foi apresentado originalmente no V Encontro Luso-Brasileiro de História Medieval (2010) e demos continuidade às análises no XXVI Simpósio Nacional de História (2011).

<sup>2</sup> VAUCHEZ, André. *La Sainteté en Occident aux derniers siècles du Moyen Age: d'après les procès de canonisation et les documents hagiographiques*. 2<sup>ème</sup> ed. Roma: École Française de Rome, 1994 (1<sup>ª</sup>ed. 1988).

<sup>3</sup> KLANICZAY, Gabor (dir). *Procès de canonisation au Moyen Age: aspects juridiques et religieux*. Roma: École Française de Rome, 2004. Especificamente os textos da parte “Aspects juridiques et Papauté” (pp. 223-287)

<sup>4</sup> LETT, Didier. *Un procès de canonisation au Moyen Age: Essai d'histoire sociale* (Nicolas de Tolentino, 1325). Paris: PUF, 2008.

<sup>5</sup> TEIXEIRA, Igor S.. “A Pesquisa em História Medieval: relatos hagiográficos e processos de canonização”. *Aedos*, v.2, n.2, 2009. pp. 71-94. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/9832/5648>>. Acesso em <julho de 2011>.

<sup>6</sup> LADURIE, Emmanuel L. R.. *Montaillou: cátaros e católicos numa aldeia francesa (1294-1324)*. Lisboa: Edições 70, s.d.

<sup>7</sup> GINZBURG, Carlo. *O Queijo e os Vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

<sup>8</sup> LEVI, Giovanni. *A herança imaterial: Trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

<sup>9</sup> *Ibid.* p. 45. Sobre o método prosopográfico indicamos: Neithard BULST. “Sobre o objeto e o método da prosopografia”. *Politeia: História e Sociedade*, v.5, n.1, 2005. pp. 47-67. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/politeia/article/viewFile/190/211>. Consultado em julho de 2011. Estudos em história medieval: Cybele C. de ALMEIDA. “Topografia e Estratificação social: representações e mecanismos de poder na cidade medieval”. *Anos 90*, n.14, dez/2000, pp. 294-311.

<sup>10</sup> GINZBURG, Carlo. “O Inquisidor como Antropólogo: uma analogia e suas implicações”. In: *A Micro-história e outros ensaios*. Lisboa: DIFEL, s.d., p. 202.

<sup>11</sup> GINZBURG, Carlo. *O Queijo e os Vermes...* op. cit. p. 25.

<sup>12</sup> GINZBURG, Carlo. “O Inquisidor como Antropólogo: uma analogia e suas implicações”...op. cit. Citações referentes às páginas 206 e 212, respectivamente.

<sup>13</sup> LADURIE, Emmanuel L. R. *Montaillou... op. cit.* O Papado de Avignon durou de 1305 a 1378 com os seguintes pontificados: Clemente V (1305-1314); João XXII (1316-1334); Bento XII (1334-1342); Clemente VI (1342-1352); Inocêncio VI (1352-1362); Urbano V (1362-1370) e Gregório XI (1370-1378). Cf. G. MOLLAT. *Les Papes D'Avignon (1305-1378)*. 9<sup>ª</sup>éd. Paris: Letouzey & Ané, 1949. pp. 27-133.

<sup>14</sup> LADURIE, E. *Montaillou... op. cit.* p. 22-23.

<sup>15</sup> *Ibid.* p. 23.

<sup>16</sup> Especificamente o interrogatório de 1321, em: *LIBER DE INQUISITIONE SUPER MIRACULIS FRATRIS THOME DE AQUINO. Fontes Vitae S. Thomae Aquinatis*. Revue Thomiste, v.1, 1931. pp. 409-510. Para o inquérito de 1319, Cf: *Acta Sanctorum*, Martii, Tomus I, 1668, pp. 686-716. Ou: Ms. BN lat. 3113. Próximas citações: para o processo de 1319 – AA SS, p. xx. Para o processo de 1321: PC 1321, p. xx.

<sup>17</sup> AA SS, p. 686-687 e também a introdução em PC 1321, p. 411-417.

<sup>18</sup> Desenvolvemos uma análise sobre este aspecto no trabalho “Entre 1274-1323: qual a santidade de Tomás de Aquino para os Frades Dominicanos?” apresentado em julho de 2011 no IX Encontro Internacional de Estudos Medievais, realizado em Cuiabá. Há previsão de publicação do texto nos anais do evento.